

# OARC (Líder)

## OPERAÇÕES DE ACESSO E RESGATE POR CORDAS

Carga horária: 24h (3 dias)

Modalidade: Presencial



**NR 33 e NR 35 do Ministério do Trabalho e Emprego – Brasil**

**NBR 16.710, NBR 16.577, NBR 14.608 e NBR 14.276 da ABNT**

**NFPA 1006 e de acordo com os padrões do Sistema COLLEGE**

### Conteúdo Programático

1. Normas regulamentadoras oficiais e normas brasileiras aplicáveis
2. Princípios de segurança de uma operação de resgate
3. Identificação dos riscos associados a uma operação de resgate
4. Avaliação de Riscos X Benefícios em uma operação de resgate
5. História das operações verticais com cordas
6. Principais métodos de progressão em corda solo
7. Certificação dos equipamentos e sistemas de resgate, informações de carga e limites de uso
8. Seleção e uso correto dos equipamentos pessoais de resgate
9. Seleção e uso corretos dos equipamentos coletivos de resgate
10. Principais nós de encordoamento utilizados nas operações de resgate
12. Montagem de ancoragens simples, em série, semi-equalizadas e equalizadas com nós de encordoamento para ancoragens principais, fracionamentos e desvios
13. Efeito de ângulos formados pelas ancoragens na repartição de carga
14. Técnicas de progressão em corda solo para subida e descida
15. Protocolo de progressão em corda solo para descida e subida
16. Protocolo de progressão em corda solo com mudança de direção
17. Protocolo de progressão em corda solo de passagem de fracionamento
18. Protocolo de progressão com corda solo de passagem de nó
19. Protocolo de progressão em corda solo de passagem de desvios;
20. Protocolo de progressões em tirolesas horizontais ou inclinadas com uso de descensor D4
21. Utilização do sistema de Vertaco
22. Meios de fortuna aplicados aos resgates com cordas
23. Fatores técnicos que afetam a eficiência de um resgate com corda e em espaço confinado

24. Conceituação de fator de quedas e força de Choque gerada por uma queda
25. Como se desenvolve a Síndrome do Arnés e suas principais medidas terapêuticas
26. Conceituação das técnicas de auto resgate em corda solo
27. Técnica de descida em corda tensionada com Descensor LOV e ascensores
28. Protocolo de auto resgate em corda solo com resgate de vindo de baixo para baixo
29. Protocolo de auto resgate em corda solo com resgate vindo de cima para baixo
30. Protocolo de auto resgate em corda solo para passagem de fracionamento com vítima
31. Protocolo de auto resgate com corda solo para passagem de nó com vítima
32. Protocolo de auto resgate com corda solo para passagem de desvio com vítima
33. Técnicas de desbloqueio de vítimas suspensas nos equipamentos de progressão em cordas e sistemas de proteção individual contra quedas
34. Protocolo de auto resgate em corda solo para intervenção rápida por corte de corda e técnica de contrapeso
35. Protocolo de auto resgate em corda solo para intervenção rápida com a técnica de ventral x ventral
36. Protocolo de auto resgate em corda solo para elevação de vítima suspensa em equipamentos de subida com a técnica de MAO (curto e longo)
37. Protocolo de auto resgate em corda solo para elevação de vítima com a técnica de D4 LOV “in Punta”
38. Conceituação de macas de resgate STR PLUS II, H-STR e BLOCK II
39. Técnicas de movimentação básica com macas de resgate
40. Técnicas de imobilização de pessoas lesionadas em macas, com ou sem imobilizadores de colunas ou membros
41. Instalação e operação de sistemas de resgate ou de evacuação de pré-engenharia
42. Montagem e operação de sistemas de vantagem mecânica, simples e composta
43. Operações de progressão vertical para subida e descida com dispositivo descida e resgate automático UNIDRI-VE
44. Operações de resgate com dispositivo de descida e resgate UNIDRIVE no modo ativo
45. Métodos de resgate em altura e espaços confinados com emprego de sistemas de vantagem mecânica
46. Montagem e operação de tirolesas básicas para a movimentação de macas na horizontal e inclinadas
47. Inspeções de pré-uso e periódicas, cuidados básicos com os equipamentos de resgate
48. Identificação das condições de prontidão operacional, defeitos, danos ou desgastes dos equipamentos de resgate
49. Técnicas de uso de equipamentos de proteção respiratória aplicados nos resgates em espaços confinados
50. Utilização dos meios de comunicação, bem como emprego de uma terminologia empregada como linguagem-padrão para emergências